

# Collor busca no Sul apoio de Marchezan e ex-brizolistas

PORTO ALEGRE — O candidato Fernando Collor de Melo (PRN) começa a atacar seu alvo preferido neste segundo turno — o Rio Grande do Sul — com uma discreta formalização de apoio, localizado especialmente entre o PDS e o PFL. Collor chega hoje às 13h30 a Porto Alegre e logo em seguida se encontra com o ex-deputado federal Nelson Marchezan, líder do governo Figueiredo. Provável candidato do PDS ao governo estadual, Marchezan não apoiou o candidato de seu partido, Paulo Maluf, no primeiro turno.

Collor vem ao Rio Grande do Sul costurar um apoio que se caracteriza pela variedade. Marchezan leva junto uma boa fatia do PDS. Pelo lado do PFL, um ex-adepto de Brizola no primeiro turno, deputado Nestor Schnei-

der, estará junto ao deputado Antônio Carlos Azevedo, também do PFL, que apoiou no primeiro turno o ex-presidente da UDR, Ronaldo Caiado, do PSD. O também deputado Athos Rodrigues, do PFL, ex-brizolista, deve votar em Collor, embora não tenha formalizado seu apoio.

Azevedo diz que vê semelhanças entre Collor e Caiado. "Os dois apoiam a livre iniciativa e o direito de propriedade", disse. Essa aliança, porém, pode ter problemas no futuro. Sob o amplo leque de Collor, a partir de agora, abrigam-se dois futuros candidatos ao governo do estado: Marchezan e o senador Carlos Alberto Chiarelli (PFL-RS). A disputa talvez tenha que ser resolvida com a contemplação de um

Ministério à Chiarelli, caso Collor se eleja presidente.

Essa primeira vinda ao Rio Grande do Sul depois do primeiro turno visa preparar terreno para uma verdadeira maratona que Collor pretende fazer no Rio Grande do Sul. Na próxima quarta-feira, ele deve visitar cidades-pólo, como Caxias do Sul e Pelotas, e mais três municípios ainda não definidos.

Hoje à tarde, na Assembleia Legislativa, Collor se reúne com coordenadores da campanha e recebe manifestação de apoio da bancada do PFL, que pretende levar faixas com a frase: "Agora o gaúcho é Collor". Depois, encontra-se com o ex-arcebispo de Porto Alegre, cardeal dom Vicente Scherer, um representante da ala conservadora da Igreja.

Paulo Nicoletti



Bráulio (E), Veloso, Cleto e Medina: governador terá de votar em branco